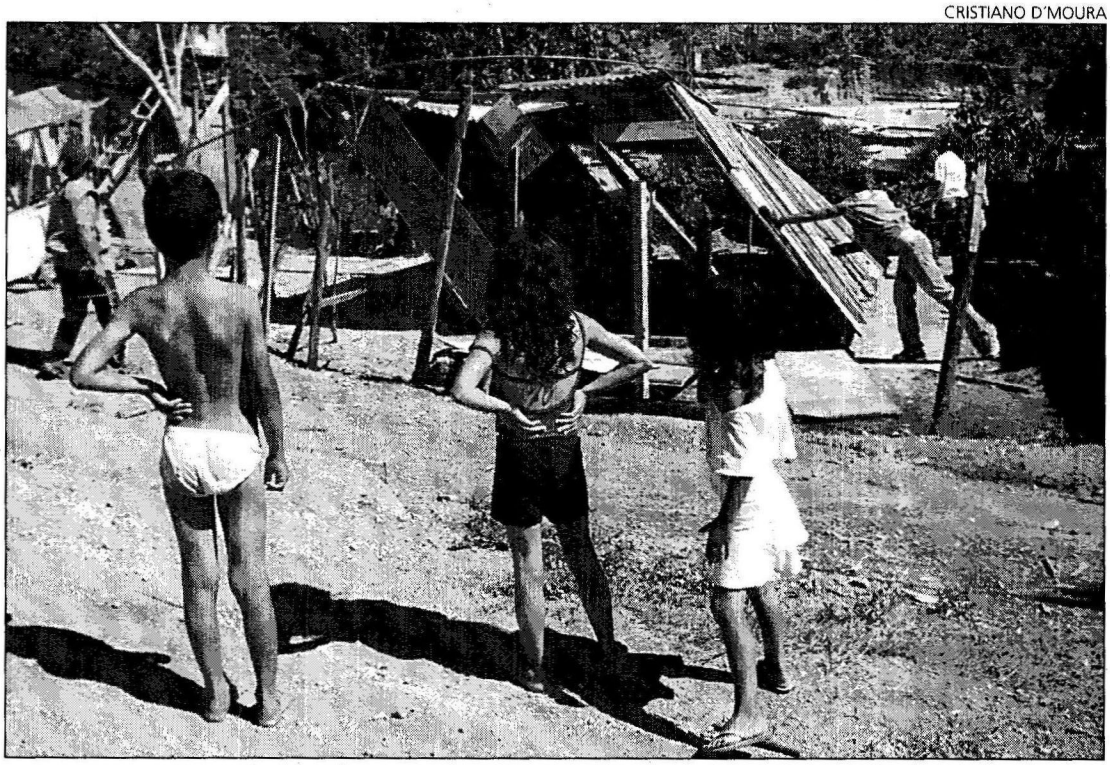
Siv-Solo joga duro contra novas invasões no Varjão

CRISTIANO D'MOURA



SOB OS OLHARES de crianças, fiscais do Siv-Solo fazem a derrubada de um barraco

Duzentos e trinta barracos construídos em áreas irregulares no Varjão serão derrubados nas próximas semanas. Ontem, os invasores da Quadra 3 foram surpreendidos pela ação do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo). Quatorze barracos de madeira que estavam em áreas de invasão foram derrubados e queimados. Muitas telhas foram quebradas.

De acordo com o Siv-Solo, dos 230 que serão retirados, 135 são de invasores que construíram novamente no local, após a derrubada de 700 casas de madeirite e papelão, no início do ano.

A operação do Siv-Solocomeçou na última segunda-feira e a previsão é de que pelo menos 13 casas sejam derrubadas por dia nas quadras 1, 3, 5, 7 e 9 do Varjão.

Edineide Ferreira de Oliveira, 27 anos, teve que colocar seus móveis e roupas no quintal da sua vizinha. Há três meses, ela morava com o marido e dois filhos num barro erguido no local. "Os policiais e funcionários do Siv -Solo quebraram as telhas. Em alguns barracos, não esperaram nem mesmo que os moradores aparecessem. Foram logo derrubando-os. "O pobre não quer cesta básica, ele quer moradia", contestou ela.

O Siv-Solo informou que as madeiras e papelões dos barracos são queimados e as telhas quebradas, para que não haja novas invasões.

Antes de ir para a Quadra 3, Edineide ocupava um barraco em uma área irregular da Quadra 9. Lá, ficou durante quatro anos. "O jeito é arrumar mais madeira para construir um novo barraco em outro lugar", disse a mulher, que há seis meses se cadastrou no Pró-Moradia e espera receber um lote.

Girlene de Lima, 17 anos, tem uma filha de apenas dois anos e está grávida de quatro meses. Com a menina no colo, ela também ficou sem direção, depois de ver sua casa sendo derrubada. "Vou pedir para morar de favor até ter dinheiro para pagar o aluguel", comenta.

O coordenador da operação de derrubada, o subtenente Esteves dos Anjos comentou que "muitas pessoas acabam usando os bebês e idosos como escudos na retirada dos invasores".

O serralheiro José Ferreira, 36 anos, trabalhava há 10 anos no fundo do quintal da sua casa. Ele conta que, desde julho, a administração estava regularizando sua situação, já que seu estabelecimento não podia funcionar nos fundos do seu barraco. "A própria administração me incentivou a mudar meu comércio de local e foi o que eu fiz", disse mostrando o documento.

Ontem, como o morador ainda não tinha o alvará, a sua serralheria foi derrubada. Segundo ele, outros cinco comércios foram retirados.

Os moradores que possuiam protocolo de permissão de moradia no local o exibiram para os funcionários do Siv-Solo com um grande alívio.